



museu que abriga exposições sobre a história econômica e cultural de Ouro Preto.



gramação variada de música, teatro, dança e exposições de arte.



"IN SAPIENTIA, VERITAS LUX EST"

Academia Maçônica de Letras/MS

O mal que me fazem não me faz mal.

Amarildo Cabral

Geralmente, o mal é o bem mal interpretado¹. Esta frase parece antagônica ao direito natural cuja essência deve consistir em praticamos o bem seja porque acreditamos ser o melhor caminho ou por conta da boa e velha lei do retorno, v.g., ao atiramos uma bola de borracha na parede ela retorna em nossa direção com a mesma força e intensidade com que ela foi atirada.

Não raras vezes nos amarguramos com algum mal contra nós praticado, sofremos, esbravejamos, sapateamos, enfim, fazemos um verdadeiro escândalo. Em algum tempo, contudo, verificamos

que a perda daquela "dádiva" configurou um grande benefício eis que escapamos de "boa".

Talvez, em tempos modernos, enfrentemos as falanges mais concatenadas do mal até agora vistas na humanidade. Maior do que o genocídio praticado por Mao Tse Tung, Stalin, Paul Pot, Fidel Castro, Hitler, chefe do partido trabalhista alemão, e tantos outros genocidas.

O atual ataque contra a humanidade é um mal de intensidade extremamente acentuada cujo modus operandi consiste em estratégia cuja característica mais marcante se exterioriza pela promoção da confusão entre o bem e

o mal, o certo e o errado, ou seja, na inversão total de valores materiais cuja consequência maior consiste em induzir as pessoas a aceitarem o mal como natural. Você já ouviu dizerem ser o correto roubar se o respectivo produto é voltado à aquisição de uma cervejinha?

O sempre atual Olavo de Carvalho bem elucida a questão: Pois o mal do mundo não vem só de baixo (...). Vem de cima, vem do espírito humano que aceita ou rejeita o sentido da vida e assim determina, às vezes com trágica inconsequência, o destino das gerações futuras.

A situação atual é bem mais grave se comparada com o

passado porque não se coloca em risco apenas gerações futuras, mas, sim a existência atual da própria humanidade por obra de ditadores cuja maldade só espalharam morte, miséria e sofrimentos incomparáveis, como fizeram no leste europeu, na China, no Vietnã, na Coreia do Norte, no Camboja e em Cuba (...).²

Por força de várias frentes de batalhas, coalhadas pelas falanges do mal, o objetivo maior consiste em diminuir a natalidade humana de tal sorte que em algum tempo o sonho dos genocidas será realizado. O maior contingente desse exército do mal consiste no assassinato de crianças ainda no ventre materno: o aborto.

Mas o que o homem de bem deve fazer contra o ditador quando este, exposto às provas inumeráveis de seus crimes sangrentos e inumanos, se sente revigorado, fortalecido, enaltecido, pois esses crimes, para ele, não são crimes: são sinais da bondade futura?³

A forma mais eficiente de reação da humanidade contra a encimada investida do mal consiste em prosseguirmos na peleja em favor do bem e na senda correta – Deus, Pátria, Família – porque, consoante escólio de Divaldo Pereira Franco⁴, o mal que me fazem não me faz mal; o mal que me faz mal é o mal que eu faço porque me torna mau.

Acervo pessoal



Membro da Academia Maçônica de Letras, Cadeira 26 - Patrono Max Jeggler